

PROJETO CLUBE DO JORNAL

O projeto Clube do Jornal, em andamento desde 1994, é uma iniciativa da ONG cearense Comunicação e Cultura. O projeto promove o jornalismo estudantil, capacitando e organizando adolescentes e jovens de escolas públicas.

Ao ingressar no Clube os jovens assumem uma identidade ética que se traduz num conjunto de normas e procedimentos. Esta Folha Educativa apresenta essas normas, para conhecimento de todas as pessoas que estão envolvidas direta ou indiretamente com o projeto.

Quem participa do Clube do Jornal?



Qualquer aluno(a) da escola pode ser sócio(a) do Clube do Jornal. O critério único é a participação regular nas atividades (pessoas que participam só ocasionalmente ou apenas enviam matérias para publicação são “colaboradores”). O Clube pode determinar um período de “estágio” antes dos recém-chegados(as) se tornarem sócios plenos. Constitui uma falha grave impedir arbitrariamente a participação de qualquer aluno(a).

Os Clubes determinam por si próprios seu modo de organização. Qualquer situação de opressão, manipulação ou concentração de poder dentro do Clube constitui também uma irregularidade.

A natureza do Clube



O Clube do Jornal é uma atividade extra-classe onde se expressa o protagonismo juvenil. O Clube tem uma missão de comunicação que o obriga, naturalmente, a divulgar todos os pontos de vista sobre situações em debate e todas as informações per-



tinentes sobre a escola. O jornal não pode, portanto, se constituir apenas no porta-voz de um grupo determinado, ignorando as opiniões com as quais não concorda ou sonhando informações aos leitores.

Código de Ética



O projeto visa implantar a liberdade de imprensa e a qualidade da informação na escola. Os sócios(as) do Clube escolhem o conteúdo de seus jornais com autonomia, mas respeitam um Código de Ética que garante a pluralidade e a transparência do jornalismo estudantil. Seus princípios são:

- Os jornais estudantis promovem os Direitos Humanos e defendem a pluralidade de idéias.
- As críticas são feitas sem ataques pessoais, calúnias ou linguagem inconveniente. Em caso de denúncias os jornais dão chance de defesa, ouvindo “o outro lado” e concedendo o Direito de Resposta na mesma edição.
- Os jornais estudantis não são instrumentos de interesses eleitorais, nem podem ser utilizados para fins de promoção pessoal ou partidária.
- Todas as matérias que o jornal publica - inclusive “recadinhos” e editoriais - são assinados pelos responsáveis.



Ouvидoria



Um(a) educador(a) do Comunicação e Cultura lê os jornais antes da sua publicação para verificar a aplicação do Código de Ética. Quando a Ouidoria detecta uma matéria que fere esse código, entra em contato com o Clube do Jornal para conversar sobre o assunto. Qualquer pessoa pode se comunicar com a coordenação do projeto quando estimar que houve uma falha na Ouidoria.

Movimentação de recursos



O Clube deve dar uma contribuição para as despesas de impressão, tendo direito a colocar anúncios no jornal, solicitar contribuições, etc. Para manter a transparência, a cada edição do jornal estudantil o tesoureiro/a do Clube publica uma prestação de contas, que é certificada pelo Comunicação e Cultura.

Capacitações



O Comunicação e Cultura promove oficinas e outras atividades de capacitação em jornalismo estudantil, aberto a todos os sócios e sócias dos Clubes, sem seleção.

BOLETIM DO GRÊMIO, CLUBE DO JORNAL, OUTRAS PUBLICAÇÕES...

Os jovens que fazem parte do Clube do Jornal se propõem a publicar um jornal estudantil com missão informativa e para veicular as opiniões das pessoas e grupos que fazem a escola. O Clube não representa os alunos(as), ele é apenas um meio de comunicação. O Grêmio, que tem essa legitimidade e importância, pode desejar ter um boletim próprio e é bom que possa tê-lo. Outros grupos e até alunos(as) individualmente podem querer também editar outros jornais ou fanzines. Por que não? Na teoria da educomunicação a única maneira de se aprender a navegar no fluxo de informações de nossa era é se tornar produtor de comunicação!

O Boletim do Grêmio, o Clube do Jornal e qualquer outra publicação ou iniciativa de comunicação que houver dentro da escola - rádio, por exemplo - são instituições de natureza diferente, mas complementares para o crescimento do protagonismo juvenil, desde que atuando dentro de postura ética.



PROCEDIMENTOS E RECOMENDAÇÕES

- 1 Os alunos(as) podem sair de sala de aula para fazer o jornal?**
Nós do Comunicação e Cultura achamos que a confecção do jornal não requer a ausência de sala de aula.
- 2 A direção pode escrever o editorial do jornal?**
O Editorial é uma seção destinada a expressar a opinião do Clube. A direção da escola, assim como o Grêmio ou o Conselho Escolar, podem enviar textos com solicitação de publicação, mas não na condição de Editorial.
- 3 Quem pode ler o jornal antes de ficar pronto?**
Apenas os sócios(as) do clube e os consultores por eles autorizados lêem o jornal antes de sua publicação. A leitura prévia por outras pessoas cria uma situação de constrangimento que pode inclusive ser assimilada à censura prévia.
- 4 A direção da escola pode impedir a distribuição de uma edição do jornal?**
O jornal, sendo uma publicação estudantil independente, pode ser distribuído dentro e fora da escola. Há outros instrumentos democráticos de intervenção, como o Direito de Resposta, e o diálogo com a coordenação do projeto.



Para se comunicar com a coordenação do projeto Clube do Jornal

(85) 3455.2150

(fone/fax) ou

(85) 3455.2161

(85) 3455.2169

(linha direta)

clubedojornal@comcultura.org.br

EXPEDIENTE

A **FOLHA EDUCATIVA** é uma publicação da ONG Comunicação e Cultura. Redação: Daniel Raviolo. Editoração eletrônica: sobre projeto editorial de Gil Dicelli - Ilustrações: Rafael (desenho) e Carlos Machado (Arte sobre foto) - Comunicação e Cultura, rua Castro e Silva, 121 - 60030.010 - Fortaleza. (85) 3455.2150 - comcultura@comcultura.org.br - www.comcultura.org.br.

